

# SAUDADES SEM SAUDOSISMO

Pensando um pouco sobre nossa história batista nacional lembro-me do meu encontro com o Dr. Ademar, pastor pentecostal, dentista do bairro do Recife Velho, na rua atrás da Assembléia Legislativa de Pernambuco; com o Dr. Helio Vidal de Freitas, pastor batista, engenheiro civil, da Primeira Igreja Batista do Recife; com o Pr. Enock Mendes das Neves, de algumas igrejas nos arredores da capital pernambucana; com o Pr. Eclesio Menezes de Lima, da então pequena Igreja Batista de Jardim São Paulo; com o Pr. Natalício Martins; com o Pr. Pedro Andrade da Igreja do Bongí; com o Pr. Josué Santana, grande pastor da Igreja de Nova Descoberta, outro bairro populoso do Recife; com o Pr. Rosivaldo de Araújo da Igreja Batista de Casa Amarela; e vários outros obreiros e irmãos em geral no Horto Forestal chamado “Dois irmãos”, todos no meio da mata, assentados, em pé ou deitados, de rostos banhados de lágrimas, gemendo aos pés de Deus em súplicas ardentes pró-avivamento do Brasil.

Era 1964. Fervilhava por todas as partes o buscar de algo novo para a igreja do Senhor naqueles dias. Havia um mover das águas entre corações sinceros que esperavam algo especial de Deus. Na verdade, não sabíamos como seria aquele agir divino, todavia sabíamos o que queríamos. A história dos avivamentos da Inglaterra, dos Estados Unidos, do País de Gales, da China e de vários outros lugares nos indicava o caminho a seguir.

Ali estávamos no meio da floresta, num lugar à parte buscando a Deus. Confesso que, no início, fiquei meio atordoado vendo aqueles homenzarões chorando e soluçando em alta voz, alguns gritando e outros até rolando entre a folhagem do ambiente. Também ajoelhado entre eles procurei buscar a face do Senhor. A experiência foi se repetindo sistematicamente e em pouco tempo já contávamos com um grupo coeso em torno de um só propósito: buscar um genuíno avivamento ou uma grande renovação espiritual para nossas vidas e igrejas.

Queríamos batismo com o Espírito Santo, dons espirituais, curas divinas, operação de maravilhas,

signais e prodígios. Como seria? O que deveríamos fazer? Era meio difícil entender pois o nosso grupo era composto de pentecostais, batistas, congregacionais, presbiterianos... Cada um tinha uma opinião ou visão diferente: uns diziam que deveríamos saudar com a “paz do Senhor” outros não; uns achavam que deveríamos gritar bem alto, outros rejeitavam esse procedimento; e assim fomos convivendo no meio deste “santo turbilhão”.

Surgiu a notícia de que em Belo Horizonte, MG, teríamos o I Encontro de Renovação Espiritual, na Igreja Batista da Floresta, no mês de julho de 1964. Formamos uma caravana terrestre, de Recife à Capital mineira. Naquela época, as estradas do nordeste para o sul eram precaríssimas, mesmo assim, enfrentamos a realidade.

Inicialmente, lotamos o ônibus que nos levaria ao destino pretendido. Todavia, na hora da partida, muitos desistiram da empreitada. Como estávamos no propósito de ir, saímos com a metade dos passageiros. Coube a mim a responsabilidade de ser o tesoureiro ou o cobrador do ônibus. Fomos pegando passageiros ao longo da estrada, para completar o preço do contrato da viagem.

A excursão tornou-se um empreendimento evangelístico, pois à medida que recebíamos um novo passageiro era uma nova oportunidade de apresentar o evangelho de Cristo, muitos receberam o Salvador naquela abençoada caravana. A bem da verdade, foi levantada uma oferta no Encontro para que pudéssemos voltar à nossa cidade.

Transcorreu-se o Encontro de maneira inusitada, pois havia gente de toda parte do Brasil, todos ávidos por uma novidade especial dos céus. Sem dúvida, ouvimos mensagens nunca dantes ouvidas, testemunhos extraordinários, o operar avassalador e gigantesco do Espírito Santo.

Foi o início do desluzar de algo diferente para centenas e centenas de servos do Deus altíssimo que estavam sedentos do “mosto divino”, como eu, por exemplo. Tanto é que no dia 26 de julho, no templo da Igreja Batista da Lagoinha, às 10:30 hs, fui gloriosamente batizado com o Espírito

Santo, enquanto o Pr. Rosivaldo pregava baseado em 1 Co 13.

Era uma manhã ensolarada de domingo. Aquele dia tornou-se o mais lindo dos dias da minha vida. Nunca o sol foi tão claro, a brisa tão suave, as flores mais perfumosas, as faces das pessoas tão belas. Que maravilha! Oh experiência esplêndida! Saí do templo (uma loja alugada), andei pelas ruas como que voando até chegar ao alto da Floresta, bairro onde estava hospedado. Contei a todos o ocorrido. Abracei a todos, chorei muito. Glorifiquei muito ao meu Deus. Eu havia alcançado o que estava buscando. Aleluia! Da mesma forma centenas de outras pessoas.

Findo o Encontro, todos retornaram para os seus respectivos estados, cidades e igrejas. Os feitos daquele maravilhoso I Encontro logo se fizeram sentir. Os líderes denominacionais começaram a se movimentar. As Convenções também se armaram para aquilo que diziam: “defesa da sã doutrina”.

No ano de 1964, na Assembléia da Convenção Batista Evangelizadora de Pernambuco, realizada em Caruaru, a igreja Batista de Largo da Paz da qual eu era o pastor titular, foi rejeitada, quanto ao seu pedido de filiação. Motivo: envolvimento com Renovação Espiritual. Foram nomeadas comissões para estudar o caso de várias igrejas com o mesmo envolvimento, entre elas: Igreja Batista de Casa Amarela, Igreja Batista no Bairro do Fundão, Igreja Batista de Nova Descoberta, Igreja Batista do Bongí, e varias outras da cidade do Recife, que como consequência em 6 de janeiro de 1966 foram expulsas do rol convencional.

O Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, sediado em Recife, através da sua direção e respectivo corpo docente, em julho de 1965 tomou suas providências para conter o movimento de renovação espiritual entre os seus alunos. Assim sendo, foi elaborado em documento no qual o aluno se comprometia a negar a evidência do batismo com o Espírito Santo, e a realidade dos dons espirituais para os nossos dias, e ou se calar no ambiente do Seminário ou de pessoas

relacionadas com ele.

Ao receber aquele documento, eu disse ao Reitor interino, Pr. Lívio Lindoso, que só poderia assiná-lo com restrições. Assim o fiz. Fui chamado à reitoria, convidado a retratar-me das restrições. Não quis, pois se tratava de convicções e de experiência pessoais. Dado a minha posição, as 10:30 horas do dia 16 de agosto de 1965 fui expulso do Seminário Teológico Batista do Brasil, o primeiro no Brasil, depois de mim muitos outros também foram mandados embora de seus seminários.

No momento que ia saindo do prédio do STBNB, no portão, encontrei-me com o Pr. Rosivaldo de Araújo e disse-lhe que acabava de ser expulso do Seminário. Eu estava chorando naquele momento e o Pr. Rosivaldo pegou-me pelos ombros, balançou-me e disse: “DARCI, A OBRA É SANTA, NINGUÉM DETÉM!”

Eu segui para a minha casa, que era um apartamento do Seminário, todo atordoado com os acontecimentos, sem saber o que aconteceria dali para frente. O Pr. Rosivaldo foi para Casa Amarela, descendo pela Rua do Pe. Inglês, tomando o ônibus em direção ao seu bairro, e dentro do ônibus escreveu a poesia OBRA SANTA. Na noite do mesmo dia, eu, Pr. Eclesio e o Pr. Rosivaldo ficamos até tarde da noite na casa do Rosivaldo solfejando a música da OBRA SANTA.

Na época, todos estavam cantando o hino “Cristo a única esperança” e Rosivaldo dizia: está parecendo o hino da GBB, eu não quero isso. Enfim, perto da meia noite, já estávamos com a música na cabeça e no coração. Depois, o maestro João Luiz e outros aperfeiçoaram a melodia. Esta é a história do nosso maravilhoso OBRA SANTA.

Até hoje soa em meus ouvidos aquelas palavras firmes do meu amigo, colega e líder: A OBRA É SANTA, NINGUÉM DETÉM!



Pr. Darci Guilherme dos Reis, obreiro desde setembro/1958, ordenado ao ministério em 16/02/62, foi pastor local até 16/02/2006. Renunciou o pastorado da Igreja Batista Água Viva, no Cruzeiro Novo, em Brasília, para cuidar exclusivamente da sua esposa Normandia Candida dos Reis, que está enferma há 5 anos. Agora é pastor de uma ovelha só. / Tel.: (61)34560623 E-mail: pastordarci@bol.com.br.

## A melhor literatura para Estudo em Células

Células

### De Criança para Criança

FAÇA LOGO SEU PEDIDO!

Telemarketing  
**LERBAN**  
(61) **3321-8557**  
www.cbn.org.br/lerban  
lerban@cbn.org.br

Este material foi feito para você que quer participar do reino de Deus, levando outras crianças a conhecerem Jesus.

Contém lições de estudo para pequenos grupos de crianças, liderado pela própria criança.

**LANÇAMENTO!**  
**Nº 3 - CRIANÇAS FAZENDO DISCÍPULOS**

